

# “Princípio protestante e substância católica”: subsídios para a compreensão de uma importante fórmula de Paul Tillich

Enio R. Mueller

## RESUMO

O presente texto quer representar uma análise de uma formulação de Paul Tillich, “princípio protestante e substância católica”. Esclarece o seu contexto literário imediato e seu contexto no desenvolvimento histórico do pensamento de Tillich. No seu período alemão, o foco está na análise do protestantismo, sendo que o catolicismo aparece mais como elemento de contraste. A proposição de uma “catolicidade evangélica” é expressão de um movimento no pensamento de Tillich em direção a uma perspectiva mais marcada por síntese e complementaridade. Suas reflexões sobre a necessidade do princípio protestante se realizar em formas concretas se contrapõe à teologia dialética e vai levar, com o tempo, à percepção do significado permanente do catolicismo para as igrejas protestantes. A fórmula aqui analisada representa o ponto de chegada deste desenvolvimento, e a expressão mais madura do pensamento de Tillich no que tange à compreensão da “essência” do cristianismo.

Palavras-chaves: Paul Tillich; princípio protestante e substância católica; protestantismo e catolicismo; o pensamento de Tillich, seu desenvolvimento histórico.

## ABSTRACT

This text is an analysis of Paul Tillich’s formula “protestant principle and catholic substance”. It illumines first its immediate literary context and then its context in the historical development of Tillich’s thought. In its German period, the focus is on the analysis of protestantism. Catholicism functions more in the way of contrast. The proposition of an “evangelical catholicity” is an expression of a movement in Tillich’s thought towards a perspective characterized more by synthesis and complementarity. His reflections on the necessity of concrete forms for the protestant principle have as background his discussions with the dialectical theology and lead,

in time, to the perception of the permanent significance of catholicism for the protestant churches. The formula here under analysis represents the point of arrival of this development, and the mature expression of Tillich's understanding of an "essence" of Christianity.

Key-Words: Paul Tillich; protestant principle and catholic substance; Protestantism and Catholicism; Tillich's thought, its historical development.

A fórmula "princípio protestante e substância católica" é tardia, na obra de Paul Tillich. Quanto me consta, a primeira vez que ela aparece é no terceiro volume da Teologia Sistemática [1]. O contexto é o segundo capítulo da quarta parte da TS, que tem como tema "A Presença Espiritual". O capítulo começa tratando da manifestação da Presença Espiritual no espírito humano, e sua primeira subdivisão trata do caráter desta manifestação. O terceiro ponto desta subdivisão é dedicado ao tema dos meios da Presença Espiritual. Uma das teses de fundo da pneumatologia tillichiana é a da necessária mediaticidade da ação do Espírito divino. As duas mediações do Espírito são palavra e sacramento.

### **O contexto da fórmula**

O conceito de sacramento que aí aparece é distinto do tradicional nas dogmáticas cristãs. No sentido mais amplo ele denota "tudo aquilo em que se experienciou a Presença Espiritual" [2]. Num sentido intermediário, denota "certos objetos e atos em que a Comunidade Espiritual vivencia a Presença Espiritual". No sentido estrito, ele "refere-se simplesmente a alguns "grandes" sacramentos em que a Comunidade Espiritual se torna efetiva". É neste último sentido que o termo é normalmente usado na teologia cristã. Para Tillich isto é um problema, pois sem o sentido mais amplo o sentido estrito perde o seu referencial.

Para Tillich a desvalorização dos sacramentos no protestantismo reflete, por um lado, uma compreensão deformada da natureza humana, e por outro lado a necessária crítica à distorção mágica da experiência sacramental no catolicismo, que levaria a uma distorção demoníaca da mesma. "O medo desta demonização induziu o protestantismo reformado e muitos dos chamados grupos sectários, em contraste com

o luteranismo, a reduzir a mediação sacramental do Espírito de forma drástica, ou mesmo a eliminá-la". [3]

Tillich se esforça por recuperar a percepção da necessidade de mediações do Espírito, por várias razões. E mediação significa sacramento, no sentido amplo do termo. A tese, resumidamente, é que "a Presença Espiritual não pode ser recebida sem um elemento sacramental, por mais oculto que esteja".

É neste contexto que vamos encontrar a fórmula "princípio protestante e substância católica". No texto inglês original, ao qual adere a nossa tradução portuguesa, Tillich diz que esta fórmula "se refere fundamentalmente ao sacramento como meio da Presença Espiritual", e que sua base está no conceito de unidade multidimensional da vida, um dos fundamentos da filosofia da vida que ele desenvolve na primeira metade da quarta parte da TS. Parece haver aqui uma imprecisão na formulação. A edição alemã, posterior, revisada e autorizada pelo próprio Tillich, diz que a fórmula "se refere fundamentalmente à unidade de palavra e sacramento na mediação do Espírito divino". [4]

Esta duplicidade textual coloca um problema relativamente sério para a compreensão da teologia de Tillich no que diz respeito a esta temática. Do modo como a formulação se encontra no texto inglês, pode causar a impressão de que "sacramento" se refere ao conjunto de palavra e sacramento. Nesse caso, seria preciso explicar o esclarecimento que vem com a formulação no texto alemão, que deixa claro que palavra e sacramento são duas coisas, cuja unidade deve ser preservada. Esta parece ser a posição geral de Tillich sobre a questão. Minha interpretação é que houve um descuido na formulação do texto inglês, posteriormente corrigido pelo próprio Tillich no texto alemão. Palavra e sacramento representam os dois elementos de uma unidade. A palavra seria a função própria do princípio protestante, e o sacramento a função própria da substância católica. A implicação disso é que o texto inglês deve ser lido e interpretado à luz do texto alemão, que neste caso representa a última palavra de Tillich sobre o nosso tema.

## Definições

O princípio semântico é a primeira das exigências que Tillich coloca para a teologia em sua busca de esclarecimento racional de seu

objeto. Portanto, nada mais indicado do que começar esclarecendo a terminologia em discussão.

### **Substância, Princípio**

A noção de “substância” aqui é a aristotélica. Na fórmula que aqui estamos analisando, a palavra parece significar o elemento que define algo, sua “unidade permanente dentro da mudança”, como Tillich a define em outro contexto [5] . A substância, portanto, se refere a aquilo que é permanente, duradouro, numa coisa sujeita à mudança.

Já a palavra “princípio” parece sinalizar para uma consciência norteadora na condução e manutenção do que está aí, da substância. A substância católica, então, é a substância também do protestantismo, é a substância concreta do cristianismo. O princípio protestante, por sua vez, é princípio norteador também do catolicismo, é princípio norteador da consciência cristã.

### **Católico, Protestante**

Ainda que se recubram em parte com seus correspondentes eclesiais, “católico” e “protestante” não se referem simplesmente a duas tradições eclesiais. Ambos são conceitos funcionais que se aplicam a certas configurações de conteúdos.

Em suas tipologias da religião, Tillich costuma contrapor dialeticamente uma religião de tipo sacerdotal ou sacramental a uma religião de tipo profético ou teocrático. A contraposição entre “católico” e “protestante” deriva daí, fundamentalmente. O tipo “católico” corresponde a uma religião com postura sacerdotal-sacramental, o tipo “protestante” a uma religião com postura profética-teocrática. É claro que estes nomes são dados por se perceber uma tendência nas respectivas direções no catolicismo e no protestantismo históricos.

Trata-se, e isso é importante, de uma contraposição dialética. Um não representa um estágio do outro, nem o outro a superação do primeiro. É essa relação dialética que chamarei aqui de correlação, e que justificará posteriormente uma reflexão mais detida do significado da conjunção “e” neste contexto.

O cristianismo, segundo Tillich, deve buscar esta correlação entre estas duas posturas religiosas e suas respectivas funções. Um exemplo

podemos ter na análise do tema da revelação, onde, não obstante, há um movimento progressivo entre estas posturas. A postura sacerdotal ou sacramental exerce uma importante função de "conservação" no que diz respeito à revelação, diz Tillich.

Toda experiência revelatória transforma o meio de revelação em um objeto sacramental. (...) É função do sacerdote conservar o objeto sacramental e conservar vivo o poder de sua revelação original, fazendo com que novos indivíduos, novos grupos e novas gerações entrem na situação revelatória. O material simbólico usado, transformado e incrementado por toda revelação posterior e, também, pela revelação final cresce a partir da conservação e continuação sacerdotal dos eventos revelatórios. [6]

Aqui Tillich fala de uma "substância sacramental-sacerdotal" a ser preservada. O processo de sua conservação, contudo, "tende a confundir o meio e o conteúdo da revelação", "tende a tornar-se demoníaco". Esta função ele percebe como sendo característica do catolicismo. O catolicismo preserva, assim, a "substância" do cristianismo, seu elemento duradouro e que lhe assegura continuidade. Contra a demonização da revelação levanta-se, então, o princípio profético, que Tillich percebe como sendo característica do protestantismo.

Do princípio protestante, Tillich diz que ele, como manifestação do Espírito profético, "não está restrito às igrejas da Reforma ou a qualquer outra igreja; ele transcende toda igreja particular e é uma expressão da Comunidade Espiritual" [7] . Seu necessário correlato é a substância católica, "a corporificação concreta da Presença Espiritual" [8] .

### **Substância Católica, Princípio Protestante**

A substância católica, então, é o sacramento como mediação da Presença Espiritual, como sua corporificação concreta. Seu sentido é mediado pela palavra, que aqui possui um duplo registro: como proclamação que mediatiza o sacramento para a consciência, e como crítica profética a uma absolutização do sacramento. Esta mediação do sentido seria então, propriamente, a "função" do princípio protestante.

O princípio protestante, mesmo atendo-se à palavra, teria assim um duplo sinal. Negativamente, como protesto, ele designa "a manifestação

histórica do protesto profético contra qualquer coisa condicionada que pretende ser incondicionada” [9] ; é “protestante” porque o protestantismo histórico representa seu paradigma mais imediato. Positivamente, ele é um “princípio”, representando “a dinâmica formativa que sustenta a atitude fundamental de seriedade e de responsabilidade” da consciência cristã.

Esta percepção de uma dupla função do princípio protestante é significativa porque nos leva a percebê-lo não só como um princípio negativo, como muitas vezes ele tem sido compreendido. Ela corresponde à intenção expressa por Tillich já desde a década de 20. Naqueles anos ele estava empenhado em mostrar exatamente isto: que o princípio protestante não é somente negativo, mas que ele é dotado de uma positividade que precisa ganhar concreção histórica. É a isto que ele se refere quando busca uma “Gestalt protestante da graça”, como Tillich o formulou mais que uma vez. [10]

Fica claro, com isso, o sentido e a necessidade do “e” conjuntivo, que como tantas vezes em Tillich define uma relação de pertença entre elementos polares. É precisamente este e que é enfatizado no uso mais recente desta fórmula por Tillich [11] . A Presença Espiritual, como a base da Comunidade Espiritual, revela-se nestes dois modos. A correlação dos dois, como elementos de um eixo polar em tensão, é que denota a saúde e a integridade de qualquer igreja ou movimento concreto como portadores da Presença Espiritual.

A substância da Comunidade Espiritual, portanto, é a substância católica. O princípio protestante, como tal, não tem substância própria; sua substância é a católica. Por aí podemos compreender ao que Tillich se refere quando fala do “significado permanente da igreja católica para o protestantismo” [25] , como se intitula um dos seus mais importantes escritos sobre o tema e que trataremos mais adiante.

### **O Princípio Protestante e seu poder formativo**

Como teólogo protestante que era, é natural que Tillich tenha se dedicado mais a elucidar o “princípio protestante” do que propriamente a substância católica. Ao longo da década de 1920, ele trabalha a questão do princípio protestante em sua relação com o protestantismo histórico. O foco é a tensão entre a vocação eminentemente crítica deste

princípio e as concreções históricas dele derivadas nos movimentos protestantes a partir do século 16.

Num de seus mais importantes textos sobre o tema, Tillich fala de um "poder formativo" do protestantismo, ou seja, seu "poder de criar formas". O que de saída coloca um problema aparentemente sem possibilidade de resolução, já que "o protestantismo é a atitude de protesto contra as formas" [12]. O protestantismo histórico, não obstante, é uma concreção desta tensão.

Tillich reafirma aqui um "axioma", como o chama, e que fora o fulcro de suas discussões com Barth e a teologia dialética uns anos antes: que "o negativo só se manifesta em conexão com algo positivo"; "o protesto só pode existir em relação com certa Gestalt à qual pertence". O conceito de Gestalt, por sua dificuldade de tradução, passou para a terminologia científica na forma original alemã. Ele estava muito em voga naqueles anos. Um de seus criadores era colega de Tillich na Universidade de Frankfurt.

Tal como a Gestalt "afirma-se ao mesmo tempo em que protesta contra si mesma" [14], também o protestantismo. "Seu protesto depende de sua Gestalt; sua negação da forma, de seu poder criador de formas; seu "não" (...) de seu "sim" [15]. Esta tensão dialética não pode jamais ser perdida de vista. Dela resulta o que em sua discussão com Barth Tillich chamou de "paradoxo positivo". Em relação ao protestantismo isto significa: correlacionar adequadamente o protesto e a Gestalt.

A não-percepção deste "paradoxo" levou a teologia protestante de seus dias, segundo Tillich, a um grave desequilíbrio. O protesto resultará, de qualquer modo, em concreções históricas. Estas, por sua vez, quando não percebidas no horizonte da crítica profética, podem gerar novas demonizações no lugar das que se quis combater. "O futuro do protestantismo corre o enorme perigo de permitir que o espírito profético da teologia original da crise seja abusado em favor do restabelecimento de certa ortodoxia encastelada em suas certezas e alheia ao protesto protestante". [16]

A Gestalt da qual o protesto protestante depende é chamada por Tillich de "Gestalt da graça", o que quer dizer a estrutura sagrada ou divina da realidade [17]. "É a manifestação da realidade situada além de qualquer Gestalt, muito embora por meio dessa Gestalt" [18]. Se-

gundo ele, “é aí que se encontra a mais profunda diferença entre a idéia protestante e a católica da realidade da graça”. Na perspectiva católica, “a forma finita transmuda-se na forma divina”. Para o protestantismo, “a graça aparece por meio de uma Gestalt viva que permanece sendo o que sempre fôra” [19] . Seu protesto “reage contra a idéia da identificação da graça com as formas infinitas que ela utiliza”. [20]

A graça “não se deixa prender em nenhuma forma finita, nem mesmo em sua versão religiosa. É soberana mesmo em relação a formas que, por sua própria natureza, deveriam ser consideradas portadoras da graça, como as igrejas”. [21] Se a igreja perder sua verdadeira natureza, pode ser substituída por movimentos seculares que, de modo latente, poderiam tornar-se portadores da graça. O protesto protestante, portanto, pode se voltar contra a própria igreja, quando esta de alguma maneira tender a se apropriar da graça de forma a enclausurá-la em suas estruturas.

### **A catolicidade evangélica**

Já naquela época se evidenciam os primeiros movimentos rumo a uma perspectiva mais de síntese ou de complementaridade entre o protestantismo e o catolicismo no pensamento de Tillich. Em 1930 ele publica um pequeno texto que mostra isso. Nele ele fala do “programa da catolicidade evangélica”. [22]

A catolicidade é uma das marcas da igreja. Segundo Tillich, também o protestantismo a sustenta. Só que, ao contrário da catolicidade católica, fundada sobre a instituição Igreja e sobre o princípio da unidade na submissão à mesma, a catolicidade protestante “está totalmente ligada ao conteúdo da sua pregação, e nunca à sua forma de existência” Aqui, segundo ele, é que reside o seu problema. A pergunta é “se a igreja evangélica realmente pode ser só um lugar de pregação daquilo que está para além de toda concreção religiosa; se ela não é, ela própria, uma realidade religiosa”. E a resposta só pode ser positiva. A igreja evangélica termina sendo uma ao lado de outras, ciosa por uma ascese e modéstia nas formas. Por isso também, para Tillich, a sua incapacidade de influenciar as grandes massas.

Mas isso não precisa ser assim. Desde o seu lugar contextual, o protestantismo deve superá-lo na busca de uma autêntica catolicidade.

A pertinência da proclamação cristã a todos deve se mostrar no fato de que o protestantismo supera a forma limitada, particular de sua existência; que ele, em primeiro lugar, se apropria novamente daqueles elementos do catolicismo que não são necessariamente alvos do seu protesto, e que ele, em segundo lugar, vai além do próprio catolicismo ao se ligar às criações da cultura secular. [23]

A catolicidade evangélica, então, pode ser assim definida:

Catolicidade evangélica é a libertação do princípio protestante da estreiteza de sua concreção como igreja evangélica. Ela é mais universal que o catolicismo romano, e é exatamente nesta universalidade que ela expressa o radicalismo da mensagem cristã. Lutar por catolicidade evangélica significa lutar por uma proclamação cristã que é católica sem se submeter à catolicidade romana, que é protestante sem estar presa à estreiteza do modo de ser da igreja evangélica. [24]

### **Protestantismo e Catolicismo**

Nesta época Tillich se concentrava mais na relação da igreja ou do protestantismo com a esfera secular ou da cultura. Com sua mudança para os EUA, novos acentos aparecerão. Sem deixar de lado a interação com o mundo secular, ele dará mais atenção aos problemas e as relações intra-eclesiais do que fazia até então. Especialmente o que ele definia e continua a definir como "perigo para o protestantismo" aparece de forma mais nítida no protestantismo norte-americano com o qual ele agora convive.

Em 1941 ele escreve um texto que sinaliza esta mudança. Seu título é "O Significado Permanente da Igreja Católica para o Protestantismo". Aqui, numa tipologia religiosa diferenciada, Tillich fala do tipo sacramental e do tipo escatológico de religião. Onde o sagrado é definido principalmente pelo dado, ou pela "santidade do ser", temos o tipo sacramental. Onde o sagrado é compreendido mais em termos do dever-vir-a-ser, temos o tipo escatológico. O primeiro representa o catolicismo, o segundo o protestantismo, vistos desde suas tendências mais fundamentais..

A tese que percorrerá este texto é afirmada logo de saída, uma vez em termos positivos e outra em termos negativos: “O significado permanente da Igreja Católica para o protestantismo é a sua poderosa representação do elemento sacerdotal e sacramental; a fraqueza em relação a este é o perigo específico do protestantismo”. [26]

A diferença entre os dois tipos, maior não poderia ser. Ela toca “cada elemento, mesmo aqueles que parecem similares” [27]. Porém, e agora começa a aparecer uma nova ênfase no pensamento de Tillich,

ambos representam formas históricas de cristianismo que não exaurem o sentido pleno do mesmo. A poderosa ascensão do protestantismo deve-se à distorção e a demonização da estrutura sacramental e sacerdotal da Igreja Católica. A poderosa sobrevivência do catolicismo deve-se ao esvaziamento e a secularização da estrutura escatológica e profética do protestantismo. [28]

Mais do que antes, Tillich começa a perceber uma relação de complementaridade entre estas duas tradições. Percebe mais claramente a necessidade que têm uma da outra.

O protestantismo necessita, para se manter vivo, da permanente correção do catolicismo e do contínuo influxo de elementos sacramentais provindo dele. O catolicismo, por sua própria existência, relembra o protestantismo do fundamento sacramental sem o qual a atitude profético-escatológica não tem base, substância e poder criativo. [29]

O catolicismo “em todas as suas formas” representa um permanente desafio às igrejas protestantes. Isso vale especialmente para “o catolicismo primitivo e o medieval, mais que para a sua transformação contra-reformatória e moderna”. Vale para “o catolicismo grego mais que o catolicismo romano”; e ele valoriza grandemente a via-média do catolicismo anglicano [30]. Para Tillich, “o protestantismo precisa admitir a necessidade de uma nova compreensão do fundamento sacramental da Igreja, como ele tem sido mantido em todas as tradições católicas”. [31]

## Princípio Protestante e Substância Católica

Voltamos, assim, ao nosso ponto de partida. Esta rápida síntese do desenvolvimento do pensamento de Tillich sobre a nossa temática nos colocou em condições de perceber as razões de seu "e" enfático no último texto em que ele usa a fórmula "princípio protestante e substância católica". Assim colocados, estes dois elementos se tornam pólos de um eixo, uma figura central nos fundamentos da lógica tillichiana.

Na ontologia com a qual Tillich correlaciona sua doutrina de Deus, esta figura se apresenta na forma das "estruturas polares do ser". São polares porque constituem-se sempre de elementos ou forças vitais que essencialmente representam uma unidade em tensão. A passagem da essência para a existência é marcada por um processo de alienação em que estes elementos têm sua unidade harmônica rompida e passam a representar pólos divergentes, dando origem às contraposições e antagonismos que marcam e, em certo sentido, propulsionam a história.

O ser, para Tillich, é portanto sempre ser em tensão. E o mesmo se dá com a razão. No seu Sistema das Ciências (1923) ele mostra em detalhes a relação entre o ser e o pensar. Também a razão, então, é estruturada em eixos polares. O principal, o de sujeito e objeto, representa no âmbito da razão a estrutura ontológica básica, a de eu e mundo. O conceito de logos reflete a relação entre a constituição básica do ser e a da razão.

Quando fala do cristianismo, Tillich normalmente não usa o termo "essência" para definir seus elementos essenciais, o que era até certo ponto comum em sua época. Só precisamos lembrar o famoso livro de Adolf von Harnack, *Das Wesen des Christentums* (A Essência do Cristianismo), de 1896. Ainda em 1959, Gerhard Ebeling intitula o seu livro de introdução ao cristianismo de *Das Wesen des christlichen Glaubens* (A Essência da Fé Cristã).

No caso de Tillich, poderíamos imaginar que a "essência" do cristianismo se configuraria como um eixo polar de elementos interdependentes em tensão. Sua unidade primordial e interdependência seriam marcadas pela conjunção "e". Dentro da realidade histórica, porém, estes elementos mostram sempre uma tendência ao antagonismo e à unilateralização.

O cristianismo herda do judaísmo uma religião com fortes tensões entre o sacerdócio e o profetismo. Profetas sempre de novo denunciavam sacerdotes, sacerdotes sempre de novo matavam profetas. O cristianismo apresenta estes elementos polares de modos diferenciados, mas em não menos tensão. E por sua vez eles dão origem a novos eixos polares em tensão: liberdade do espírito e culto organizado, carisma e ordenação, carisma e poder, catolicismo e protestantismo.

Lingüísticamente a tendência à disjunção se expressa no “ou” com que costumamos colocar lado a lado tais elementos. Catolicismo ou protestantismo. Esta parece ser a questão. O pensamento de Tillich revela aí a sua direção hermenêutica. Auscultar na realidade histórica o embate das forças e dos elementos, e reconhecer no díspar elementos de uma pertença originária. Tentar rastrear os fios históricos que levaram a estas disjunções potencialmente destrutivas, mesmo que responsáveis pelo próprio processo histórico como tal. Na força do pensamento, reconduzir os elementos a uma reconciliação que significa uma (re) descoberta de sua condição essencial.

No campo das noções e dos conceitos, isto significa que raramente pode se considerar um conceito por si só. Tendo consciência destas configurações, o mais prudente é sempre perguntar-se desde logo pelo “outro” de um conceito, já que a estrutura de par é que lhes confere sua verdadeira realidade. Encontrar este outro é o início do movimento hermenêutico acima exposto.

Catolicismo e protestantismo representam, assim, realizações históricas de uma mesma coisa. As tensões internas desta uma mesma coisa levaram a rupturas com o passar do tempo. Rupturas que tiveram pontos de exacerbação cujos efeitos duram até hoje, como é o caso dos “anátemas” nas formulações doutrinárias das Reformas, tanto as protestantes como a católica. Compreender estes movimentos históricos em sua Gehalt, sua substância profunda, é uma vez compreender os fatores históricos que levaram à situação presente, e ao mesmo tempo retrair neles, por um processo de abstração fenomenológica, sua multidimensional unidade originária.

As forças que levaram à separação na história são as mesmas que fazem juntas o poder de ser do fenômeno em questão. O catolicismo e o protestantismo históricos devem ser analisados de forma a revelar sua

força originária, que Tillich define num caso como uma “substância” e no outro como um “princípio”. A substância do cristianismo é chamada de “católica” e seu princípio crítico (o que para Tillich significa primeiramente auto-crítico) de “protestante”.

A substância tende sempre a uma estabilização que busca duração, e a combater o que ameaça esta tendência. O princípio tende sempre a esvoaçar sem substância alguma que o agarre e lhe retire sua força. O fato de sua unidade originária ou essencial faz com que ambos, se deixados no rumo de suas forças tendenciais, se tornem auto-destrutivos.

Teologia, para Tillich, é expor estas tensões internas na história dos fenômenos concretos e colocá-los sob juízo e graça, sob o “Não” divino e sob o “Sim” divino. No caso do catolicismo e do protestantismo, significa expor e criticar suas tendências auto-destrutivas, mostrando ao mesmo tempo sua pertença mútua originária. Mostrar que o cristianismo só é inteiro quando sua substância católica é protegida por seu princípio protestante, e quando seu princípio protestante pode ser expresso através de sua substância católica. Quando forma e protesto podem conviver, desafiando-se e corrigindo-se mutuamente, complementando-se e sendo assim Gestalt da Graça neste mundo.

Podemos, assim, compreender porque o último Tillich fala de “substância católica e princípio protestante”. Este “e” enfático contém, numa pequena conjunção de uma só letra, todo o projeto teológico de Tillich.

## NOTAS

[1] Paul TILLICH, Teologia Sistemática [1963], p.577.

[2] Id., p.576.

[3] Id., p.577.

[4] Paul TILLICH, Systematische Theologie 3 [1966], p.146.

[5] Paul TILLICH, Teologia Sistemática [1963], p.751.

[6] Paul TILLICH, Teologia Sistemática [1951], p.150.

[7] Paul TILLICH, Teologia Sistemática [1963], p.687.

[8] Id., p.688.

[9] James Luther ADAMS, O Conceito de Era Protestante segundo Paul Tillich [1948], em: A Era Protestante, p.300.

[10] Esta é a tônica de um importante escrito de Tillich dos anos 20, e

que já se expressa claramente no próprio título deste texto: Der Protestantismus als kritisches und gestaltendes Prinzip (O Protestantismo como Princípio Crítico e Formativo) [1929] (edição crítica em MW 6: 127-149).

[11] Paul TILLICH, Systematische Theologie 3 [1966], p.146.

[12] Paul TILLICH, O poder formativo do protestantismo [1929], em: A Era Protestante, p.223. O texto original, em alemão, fez parte de uma coletânea de textos de Tillich publicada em 1929 com o título de Religiöse Verwirklichungen (Concreções Religiosas) e pode ser encontrado hoje em GW 7. O escrito teve poucas alterações em sua transposição para o inglês, publicada em 1948, e que citamos aqui na tradução portuguesa.

[13] Id. ibid.

[14] Id. ibid.

[15] Id., p.224.

[16] Id., p.225.

[17] Cf. Id., p.226, 27.

[18] Id., p.228.

[19] Id. ibid.

[20] Id., p.229.

[21] Id., p.230.

[22] Paul TILLICH, Neue Formen Christlicher Verwirklichung: eine Betracht über Sinn und Grenze evangelischer Katholizität [1930]; o texto se encontra em GW 13: 92-95.

[23] Id., p.94.

[24] Id., p.95.

[25] Paul TILLICH, The Permanent Significance of the Catholic Church for Protestantism [1941] (MW 6: 235-246).

[26] Id., p.236.

[27] Id., p.237.

[28] Id. ibid.

[29] Id., p.238.

[30] Id. ibid.

[31] Id., p.239.